



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

ALRIENE PEREIRA DE OLIVEIRA

O ENSINO DA DANÇA NO COTIDIANO ESCOLAR
A Importância da formação acadêmica do profissional de Dança nas Escolas de Ensino
Fundamental no Município de Manacapuru/AM.

MANAUS – AM
2018

ALRIENE PEREIRA DE OLIVEIRA

O ENSINO DA DANÇA NO COTIDIANO ESCOLAR

A Importância da formação acadêmica do profissional de Dança nas Escolas de Ensino Fundamental no Município de Manacapuru/AM.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a integralização do Curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

Sob a orientação da Professora Dra. Jeanne Chaves de Abreu (UEA).

MANAUS – AM
2018

TERMO DE APROVAÇÃO

ALRIENE PEREIRA DE OLIVEIRA

O ENSINO DA DANÇA NO COTIDIANO ESCOLAR

A Importância da formação acadêmica do profissional de Dança nas Escolas de Ensino Fundamental no Município de Manacapuru/AM.

Aprovado em: de de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Jeanne Chaves de Abreu – UEA (Orientadora)

Profa. Dra. Amanda da Silva Pinto – UEA (membro)

Profa. MSc. Carmem Lúcia Arce – UEA (membro)

MANAUS – AM
2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus *Pais Alberto Silva de Oliveira e Silvana Reis Pereira* que sempre investiram e acreditaram na minha felicidade, obrigada, por estarem comigo em todos os momentos, sou tão grata a Deus por ter pais maravilhosos em minha vida.

As minhas *Irmãs Alcilane, Alsilvana e Katiane* que torceram por mim, e acreditaram no meu potencial, por todo carinho e apoio.

Ao meu *Conjuge Rodrigo*, que me afagou nos momentos difíceis, dando total apoio para a realização do mesmo, entendendo e tendo total paciência, durante a realização deste trabalho.

Este trabalho dedico a minha família, pois sem eles não teria chegado até aqui, vocês fazem parte este sonho.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar agradeço a Deus por tudo, pela oportunidade de poder realizar o sonho de graduar-me em Dança, por oportunizar esse momento único, já acreditando não ser o último a ser alcançado em minha vida. Acima de tudo, Obrigado Senhor, Meu Deus por sempre me proteger, por me dar forças para continuar nessa caminhada e por concluí-la, tu és fiel.

Aos meus pais Alberto Silva de Oliveira e Silvana Reis Pereira, que sempre estiveram ao meu lado, desde o início da minha faculdade, e me incentivaram a não desistir, mesmo nos momentos difíceis não mediram esforços para me ajudar e sempre oraram por mim todos os dias, nas idas e vindas da estrada, nessa longa caminhada. OBRIGADA pai e mãe pela confiança plena em minhas potencialidades.

Agradeço as minhas irmãs Alsivana, Alcilane e Katiane que sempre me apoiaram e torceram por mim.

Ao meu amor Rodrigo Antônio por toda compreensão e incentivo, por estar sempre do meu lado, e nunca deixar eu desistir.

As minhas Amigas Mayara Soares e Tammy Kelly, que são muito importantes em minha vida, fizeram parte dessa trajetória, passamos por tantas coisas juntas até aqui. Juntas crescemos e vivenciamos as lutas, mas, sem lutas não há vitória.

Agradeço imensamente a minha Professora Orientadora Dra. Jeanne Chaves de Abreu que muito contribuiu para minha formação além de me incentivar a não desistir, e sim progredir.

OBRIGADA A TODOS!

UMA MEDITAÇÃO EM MOVIMENTO

*“Por incontáveis séculos, pessoas têm escolhido e seguido este caminho
– o caminho do ser humano em busca do sentido da vida.*

Nós fomos feitos à imagem de Deus.

*Trabalhando com nossos próprios instrumentos, nossos corpos,
dançamos nossa própria imagem do Criador.*

*E nas danças nós traçamos um caminho que conduz a ambas as experiências
– de nosso próprio “eu” individual e também da vida do grupo, da comunidade.*

Isto tem um efeito terapêutico natural, e então estas danças conduzem à cura e ao todo.

*O que eu tenho compreendido depois de uma vida de dança é que
a dança é uma meditação em movimento,
uma caminhada em direção ao silêncio,
onde todo movimento se torna uma oração”.*

Bernhard Wosien (1908-1986)

RESUMO

De acordo com que está postulado nos escritos sobre a História da Dança, indicando que essa arte encontra-se presente desde a era primitiva em forma de comunicação através dos movimentos, a dança está aliada na transformação social, físico, cognitivo e motor da criança. A cidade de Manacapuru está entre os municípios que possuem uns dos mais lindos festivais de Ciranda do Brasil, sendo considerado como a segunda maior festividade folclórica do Amazonas. No entanto, quando visualizamos que o ensino Dança vem sendo bastante desvalorizada no contexto escolar, e que essa problemática é tão antiga e aparentemente sem solução, definimos enveredar por esse âmbito, o nosso estudo. Em nossa pesquisa, buscamos analisar o ensino da dança nas Escolas públicas do município de Manacapuru, dando ênfase a formação acadêmica dos professores municipais que estão inseridos no contexto das referidas escolas, investigamos também, a observação e análise de como tais profissionais veem abordando os conteúdos programáticos do eixo Dança, e como utilizam os mais diversos materiais didáticos, além de como organizam suas aulas e quais suas principais dificuldades e facilidades no momento de ensinar. Inicialmente fizemos uma contextualização textual, através da pesquisa bibliográfica e de leitura sobre os autores do tema em questão. Como caminho metodológico utilizamos a pesquisa de cunho quantitativa e qualitativa, com estudo de campo, tendo contato direto com o nosso objeto de estudo. Mapeamos o campo através de entrevista da realidade existente no âmbito das escolas públicas municipais, e como as aulas de dança estão sendo ministradas. Para tanto, dividimos nosso estudo em quatro capítulos. No primeiro buscamos dialogar com os autores relevantes sobre os conceitos temáticos entre o ensino da dança, a importância deste para o desenvolvimento intelectual do educando e a formação do educador. No segundo capítulo, apresentaremos nossa jornada em campo, tendo como linha de direcionamento do pensamento à postura do professor frente aos desafios do ensino da dança. No terceiro capítulo, detalharemos as ferramentas metodológicas, e as técnicas que foram utilizadas no momento da abordagem do nosso campo de ensino. E por fim, no quarto capítulo, faremos a análise e discussão dos dados coletados no momento da pesquisa no campo, fazendo uma relação entre teoria e prática. Enfim, nosso estudo vem como uma busca de entender como o Ensino da Dança vem se desenvolvendo nas escolas estaduais do município de Manacapuru, e a formação de nossos profissionais deste processo, o ato de ensinar e aprender.

PALAVRA CHAVE: Dança, professor, aluno, escola.

SUMMARY

According to what is postulated in the writings on the History of Dance, indicating that this art has been present from the primitive era in the form of communication through movements, dance is allied in the social, physical, cognitive and motor transformation of the child. The city of Manacapuru is among the municipalities that have some of the most beautiful festivals of Ciranda in Brazil, being considered as the second biggest folk festival of the Amazon. However, when we visualize that Dance education has been greatly undervalued in the school context, and that this problem is so old and seemingly without solution, we define that scope, our study. In our research, we sought to analyze the teaching of dance in the public Schools of the city of Manacapuru, emphasizing the academic training of municipal teachers that are inserted in the context of said schools, we also investigate the observation and analysis of how these professionals see approaching the contents and how they use the most diverse didactic materials, as well as how they organize their classes and what their main difficulties and facilities are in the moment of teaching. Initially we did a textual contextualization, through bibliographical research and reading about the authors of the subject in question. As a methodological path we used quantitative and qualitative research, with field study, having direct contact with our object of study. We map the field by interviewing the existing reality within the municipal public schools, and how dance classes are being taught. To do so, we divided our study into four chapters. In the first one we seek to dialogue with the relevant authors about the thematic concepts between the teaching of dance, the importance of this to the intellectual development of the student and the formation of the educator. In the second chapter, we will present our journey in the field, having as a line of direction of thought to the teacher's posture facing the challenges of teaching dance. In the third chapter, we will detail the methodological tools, and the techniques that were used when approaching our field of education. And finally, in the fourth chapter, we will analyze and discuss the data collected at the time of research in the field, making a relation between theory and practice. Finally, our study comes as a search to understand how the Teaching of Dance has been developing in the state schools of the municipality of Manacapuru, and the training of our professionals in this process, the act of teaching and learning.

KEYWORD: Dance, teacher, student, School.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA.....	35
---	----

LISTA DAS FIGURAS

Figura 1 – CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	39
Figura 2- VOCÊ GOSTA DE DANÇAR?.....	40
Figura 3 QUAL O TIPO DE DANÇA QUE VOCÊ MAIS GOSTA?.....	40
Figura 4 VOCÊ ACHA QUE A ESCOLA E O LUGAR DE ENSINAR A DANÇA?.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEEM – COORDENADORIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MANACAPURU

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PCN's – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

SEDUC – SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. CAPÍTULO: UM CAMINHAR SOBRE A ARTE E EDUCAÇÃO.....	16
1.1 – A arte na escola e os desafios da Educação.....	16
1.2 – A Dança na Escola como Linguagem Artística.....	20
2. CAPÍTULO: O PROFESSOR DE ARTE E A DANÇA NO MUNICÍPIO DE MANACAPURU.....	25
2.1 – A ARTE E A CULTURA NO MUNICÍPIO DE MANACAPURU.....	25
2.2 – O ENSINO DAS ARTES NO MUNICÍPIO DE MANACAPURU.....	29
3. CAPÍTULO: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
3.1 – Metodologia.....	32
3.2 – Caracterização do Sujeito de Pesquisa e Locus da Pesquisa.....	33
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	36
4.1 – No Estudo da Teoria encontramos a Prática.....	36
4.1.1 - Dos Nossos Alunos.....	37
4.1.2 - Dos Professores.....	40
4.1.3 – Do Projeto Político Pedagógico e os Conteúdos Trabalhados.....	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
7. ANEXOS.....	52

INTRODUÇÃO

Imbuídos dos sentimentos o qual a dança nos provoca, e em acordo com as palavras de Portinari, que descreve a dança como sendo, tão antiga, quanto o homem, onde já na era das cavernas batiam [...] “os pés e as mãos ritmicamente para se aquecer e se comunicar. Assim, das cavernas à era do computador, a dança fez e continua fazendo história”. (PORTINARI, 1989, p.11).

Acreditamos na Dança como uma aliada na transformação e desenvolvimento social, físico, cognitivo e motor da criança. Afinal, a Dança está em nossa sociedade há muito tempo, mostrando a expressão sociocultural dos povos antigos. Tendo em vista que a dança é uma manifestação do corpo, da alma através do movimento, onde o educando precisa vivenciar, experimentar, sentir, o prazer indescritível do aprender através do ato de dançar.

Outro ponto bastante relevante culturalmente falando, e que os grupos de ciranda vêm criando espaços no dia – a – dia de nossos alunos, os socializados e criando um vínculo amigável entre os componentes de tais grupos. Diante de tal fato, acreditamos que desenvolver no âmbito escolar a dança como conteúdo na disciplina Ensino das Artes, enquanto método educacional, não se resume apenas em aquisição de práticas, mas sim, como um colaborador para o aperfeiçoamento das habilidades e o conhecimento dos educandos. Entender que a dança inserida ao contexto escolar pode auxiliar de maneira positiva na [...] “construção do conhecimento do indivíduo em relação a cultura corporal do movimento, a promoção da saúde e o resgate de aspectos históricos e sociocultural” (Medeiros e Santos, 2014, p. 85).

No entanto, percebemos os inúmeros fatores que impedem que o Ensino das Artes no Amazonas seja considerado prioridade na Educação de Crianças e Jovens. Com isso, observamos que a arte da Dança vem sendo bastante desvalorizada no contexto escolar. Essa problemática está instaurada e sem solução já há algum tempo, tratando-se inclusive de um fator histórico e cultural. O entendimento desse ideal está tão enraizado nos bancos escolares que no momento da distribuição das cargas horárias aos professores, a disciplina do Ensino das Artes surgiu como complemento de horas, sendo esquecido a formação acadêmico deste. É comum encontrar profissionais das mais diversas áreas acadêmicas exercendo a função de educador da disciplina Ensino das Artes, os profissionais habilitados com formação acadêmica nos Cursos Superiores de Artes como a dança, ficam às margens das Salas de Aula, tanto nas escolas públicas quanto nas escolas particulares.

Sabemos que é função do professor contextualizar o conhecimento, repensando no ambiente escolar como uma forma de transformação intelectual do educando, o educador aparece como personagem importante na via de mão dupla do aprender e ensinar, tendo um papel de suma fundamental e insubstituível neste contexto educacional. Parafraseamos Pellegin, quanto a importância da presença do professor com formação em dança, visto que é o único realmente preparado pedagogicamente a desenvolver os conteúdos referentes ao Eixo Dança, permitindo que os alunos [...] “possam efetivamente apropriar-se desse universo – praticando, assistindo, pesquisando, discutindo dança – e para que tenham condições de saber o que a dança significa para eles próprios, individualmente, e para o mundo”. (PELLEGIN, 2011, p.31).

Percebendo isto, surge uma reflexão sobre a formação acadêmica dos professores que lecionam os conteúdos da disciplina do Ensino das Artes – Dança e como ela está sendo abordada na escola, pois acreditamos que a dança possa ser não somente mais um conteúdo no decorrer do ano letivo, mas sim um norteador no processo de aprendizagem, pois a dança é um instrumento transformador e de suma importância no ambiente escolar. Como define Marques (2012, p. 05) “a escola deve dialogar com a sociedade em transformação, ela é um lugar privilegiado para que o ensino de dança se processe com qualidade, compromisso e responsabilidade”.

Com isso, se faz necessário um estudo sobre o papel do profissional de educação no ensino das artes no contexto escolar, pois observar-se que a Dança como conteúdo programático vem sendo resumido apenas como manifestação pontual, em períodos festivos. Todas as linguagens das Artes são de suma importância para os educandos, para os profissionais da área e para a comunidade em geral. É imprescindível que na dança, música, teatro, artes visuais, estejam alocados profissionais habilitados na área específica, para ministrarem a disciplina de Ensino das Artes, pois estes são os que estão preparados para ministrar tanto os conteúdos teóricos quanto os práticos. Porém, reconhecemos também que o município vem enfrentando dificuldades no processo de ensino das artes nas escolas, pois a carência de profissionais habilitados ainda é constante. Com isso a sociedade acaba sendo afetada e restrita desse conhecimento acerca da dança.

Dentre os assuntos pesquisados, destacamos as observações realizadas acerca de como se encontra o ensino das artes e mais precisamente o ensino da dança nas Escolas públicas do município de Manacapuru. Além disso, analisamos a formação acadêmica dos professores municipais que estão inseridos no âmbito das referidas escolas o que se fez necessário irmos a

campo. No decorrer da pesquisa em campo tivemos a oportunidade de observar e analisar como tais profissionais veem abordando os conteúdos programáticos do eixo Dança, e como utilizam os mais diversos materiais didáticos, além de como organizam suas aulas e quais suas principais dificuldades e facilidades no momento de ensinar.

O objetivo principal da pesquisa foi investigar a formação e o processo de ensino aprendizagem dos Professores que lecionam a disciplina Ensino das Artes, mais especificamente o eixo Dança, e como ela está sendo abordada na rede estadual de ensino do município de Manacapuru. Usamos como roteiro de nossas observações nossos objetivos específicos, norteando nosso ato em campo.

Como caminho metodológico utilizamos a abordagem quantitativa e qualitativa com estudo de campo, tendo contato direto com o nosso objeto de estudo. Mapeamos a formação e habilitação dos professores que atuam na dança nas escolas públicas municipais, verificando a existência do ensino do eixo dança no âmbito das escolas públicas municipais, e como estas estão sendo ministradas.

Neste sentido, nossa pesquisa foi dividida em quatro capítulos, onde no primeiro buscamos fazer a revisão teórica sobre a relação entre o ensino da Dança e a formação acadêmica dos profissionais efetivos em sala de aula, abordando as temáticas conceituais entre o ensino da dança, a importância deste para o desenvolvimento intelectual do educando, a formação do educador para o ensino das artes, mas especificamente a Dança.

No segundo capítulo, apresentamos nosso campo de estudo, onde será exposto à postura do professor frente aos desafios do ensino da dança.

No terceiro capítulo, faremos o detalhamento de nossas ferramentas metodológicas, e as técnicas a qual abordaremos nossa investigação.

No quarto capítulo trazemos uma análise e discussão dos dados coletados no momento da pesquisa no campo, fazendo uma relação entre teoria e prática. Visualizamos o conceito de dança na visão docente e discente, e como está vem interferindo no processo do ensino da dança, e, por fim, buscando levantar propostas para que sejam discutidas e inseridas nas aulas do Ensino das Artes, especificamente na linguagem da Dança.

Neste sentido, ao término de nossa pesquisa pudemos concluir que nossos profissionais da educação, tem dificuldades em trabalhar com a dança, ora por não ter conhecimento conceitual a respeito desta, ora por desenvolver o ensino da dança apenas como entretenimento dos eventos culturais da escola.

Cientes que está pesquisa poderá possibilitar a ampliação do referencial teórico na área do ensino da dança no âmbito escolar, além de colaborar para possíveis pesquisadores que também tenham interesse afins. No âmbito social a pesquisa é relevante, pois, este tema vai envolver adultos e crianças, que estão em processo de conhecimento. Desta forma, investir sobre tal temática foi importante para nosso crescimento pessoal e intelectual, visando criar interesse significativo na pesquisa tanto no cunho pessoal quanto para a sociedade acadêmica e profissional da dança.

1. CAPÍTULO: UM CAMINHAR SOBRE A ARTE E EDUCAÇÃO

1.1 – A arte na escola e os desafios da Educação

Em observação aos conceitos definidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), no que diz respeito ao desenrolar da história do Ensino das Artes nos bancos escolares, entendemos que este encontrasse num verdadeiro

[...] descompasso entre as práticas e a produção teórica na área, incluindo a apropriação desse conhecimento por uma parcela significativa dos professores. Tal descompasso é fruto de dificuldades de acesso a essa produção, tanto pela pequena quantidade de livros editados e divulgados sobre o assunto como pela carência de cursos de formação contínua na área. (PCN's. Livro 06, 1998, p. 29).

Consideramos os conceitos definidos pelos PCN's, e concordamos com Almeida (2016, p. 20), que desenvolver os conceitos da dança no ambiente escolar, o aluno tende a “compreender, desvendar, desconstruir, revelar e transformar as relações que estabelece entre corpo, arte e sociedade, permitindo que o aluno tome consciência de suas [...] potencialidades, aumentando sua capacidade de resposta e sua capacidade de resposta e sua habilidade de comunicação” (Almeida apud Godoy 2016, p.20).

Diante disso, nos propomos neste estudo dialogar com a temática proposta, afinal todo estudo deve estar embasado com um referencial bibliográfico interessante, visto que

todas as pesquisas necessitam de um referencial teórico. [...] nesta etapa, como o próprio nome indica, analisamos as mais recentes obras científicas disponíveis que tratem do assunto ou que deem embasamento teórico e metodológico para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. É aqui também que são explicitados os principais conceitos e termos técnicos a serem utilizados na pesquisa. (PRODANOV, 2013, p. 131).

Sendo assim, nos propomos no primeiro capítulo um diálogo entre o conceito do Ensino da Arte, no que se refere ao eixo Dança, nos bancos escolares, sua importância para o desenvolvimento intelectual dos alunos e a formação acadêmica dos profissionais da educação no município de Manacapuru. Afinal, de acordo com Ossoona (1998, p. 155) “é [...] necessário encarar o ensino da dança como atividade educativa, recreativa e criativa”. Parafrazeando Jardim em seu texto: A dança na escola como elemento lúdico e suas contribuições para

aprendizagem, “A dança muito mais do que um passatempo ou divertimento é um valor voltado para o desenvolvimento global da criança e do adolescente”.

Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, as Artes estão presentes em nosso cotidiano desde que o mundo é mundo. Onde [...] “O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender, de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu” (PCN’s, 1998, p. 20). No entanto, o Ensino das Artes sofre com sua desvalorização em diversos segmentos da sociedade, sobretudo na Educação. Tal fenômeno ocorre em grande parte pela forma em que ela foi concebida desde os primeiros PCN’s até nas novas leis e diretrizes que definem o Ensino Brasileiro. Percebemos tal fato no momento que fazemos um diálogo com as diretrizes educacionais voltadas para o Ensino das Artes nas Escolas Públicas Brasileiras, como observamos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1971 quando define que, [...] “a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada ‘atividade educativa’ e não disciplina, tratando de maneira indefinida o conhecimento”. (PCN’s, 1998, p. 26).

A arte na escola já foi considerada matéria, disciplina, atividade, mas sempre mantida à margem das áreas curriculares tidas como mais “nobres”. Esse lugar menos privilegiado corresponde ao desconhecimento, em termos pedagógicos, de como se trabalhar o poder da imagem, do som, do movimento e da percepção estética como fontes de conhecimento. Até aproximadamente fins da década de 60 existiam pouquíssimos cursos de formação de professores nesse campo, e professores de quaisquer matérias, artistas e pessoas vindas de cursos de belas artes, escolas de artes dramáticas, de conservatórios etc. poderiam assumir as disciplinas de Desenho, Desenho Geométrico, Artes Plásticas, Música e Arte Dramática. (PCN’s, 1998, p. 26).

Nessa perspectiva, percebemos que o ensino das artes, no que se refere ao eixo Dança, vem sendo desenvolvido nos espaços escolares sem uma verdadeira preocupação em relação do seu verdadeiro papel na construção do conhecimento acadêmico. Diante disso, percebemos que a dança tem sido tratada como complemento de horas, ou nos movimentos culturais que ocorrem apresentações em diversos níveis, tais como teatro, dança, entre outras.

De acordo com Marques, algumas das razões para a dança ser pouco compreendida enquanto área de conhecimento é:

a ignorância daquilo que pode ser considerado dança, a falta de visão de que a dança não é necessariamente algo academiado, a falta de experiência das pessoas no que diz respeito à dança, uma concepção restrita de educação e, também, a dificuldade de lidar com o corpo durante tantos séculos condenados ao profano e ao pecado. (MARQUES, 1990, p. 14)

Com isso, percebemos que o Ensino das Artes no Brasil ainda é um tema de uma complexidade muito grande, visto que por mais que tenhamos em nossos currículos escolares e em nossas diretrizes escolares, há ainda inúmeros problemas a serem solucionados para que de fato o ensino da arte venha surtir efeito na sociedade.

No entanto, a arte como ferramenta de ensino vem sendo introduzindo aos poucos na proposta curricular, primeiramente com a dança e o teatro, e logo após com a música. Contudo seu entendimento ainda está restrito a algo parecido como atividade recreativa, brincadeira ou passatempo.

Entendemos que a dança vem cada vez mais tomando seu lugar no espaço escolar, é claro que tal transformação vem sendo uma luta crescente que nasceu junto com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBN nº 9.394/96) que define no artigo 26 - § 2º “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. É com a visão, definida em Lei, as escolas passaram a buscar a desenvolver o ensino das Artes, na busca do despertar do interesse do aluno pelo desenvolvimento cultural de sua região, como define Ossoona (1988, p.19)

Assim nascem as formas artísticas da expressão: a dança, a pintura, a música, a palavra, o teatro. No princípio, todas estão unidas num só fato mágico e vão-se separando com o desenvolvimento da cultura, até os tempos atuais, em que um refluir na busca faz desandar o caminho para refundi-las numa integração.

Fazendo assim de todas essas manifestações artísticas, um conjunto de disciplinas imprescindíveis para a educação brasileira. Neste contexto acreditamos que a dança no âmbito escolar deve trazer ao aluno, parafraseando Verderi (2000, p. 32), oportunidades [...] “para que ele desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, o professor contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas”. A dança promove o desenvolvimento do educando como um todo, sejam elas físicas, psíquicas, emocionais e ou intelectuais, Garcia e Haas (2003) define bem tal conceito quando descreve a importância do ensino da dança nos bancos escolares. Pois, enquanto prática e atividade artística a dança pode:

Promover a melhoria e o aperfeiçoamento das qualidades físicas do ser humano, em especial, a coordenação motora, agilidade, equilíbrio, resistência e velocidade. Promover o desenvolvimento e a melhoria da natureza socioemocional e afetiva do ser humano, no sentido de despertar potencialidades sociais (positivas), como

cooperação, socialização, solidariedade, liderança, compreensão, laços de amizade/ de apego, etc. Promover o desenvolvimento e a melhoria da natureza cognitiva do ser humano no sentido de despertar potencialidades reflexivas, como raciocínio, atenção, concentração, criatividade, senso estético. (GARCIA e HAAS, 2003, p.38).

Ferraz (2006, p.76) parafraseando Ossona (1988) também nos traz como apoio aos nossos argumentos o conceito de que “a dança ainda é uma manifestação de caráter étnico, é quando mais se parece com a ‘expressão corporal’, que foi ganhando terreno nos esquemas da educação”. No entanto, quando observamos o contexto escolar de dentro para fora, percebemos que a escola vem tratando o ensino da dança como projeto de eventos culturais, onde professor e aluno somente se reporta aos movimentos das coreografias (Dança), quando precisa fazer apresentações em noites culturais, festivais juninos, datas comemorativas, ou como complemento de notas para aqueles alunos em situação de reprovação, pois, como reprovar um aluno em arte?

Pinto (2015, p. 24) referenciando Strazzacappa (2006) aponta que:

O desenho sempre foi a principal linguagem artísticas nas escolas, visto isso que atendia aos ideais positivistas, que entendia essa linguagem educadora da “mente”, contribuindo para as ciências [...]. A presença da dança nas escolas era na forma de divertimento (como na ginástica, no antigo Ensino Normal Primário) e com caráter lúdico, sendo o lúdico no sentido de “brincadeira”, “passatempo” (como na Educação Física ou no Magistério e/ou Ensino normal para futuros professores das séries iniciais), o que acarreta, até hoje, uma das formas restritas de entender a dança.

Esse pensamento equivocado com relação à importância da dança na escola contribuiu para o preconceito de que a dança na escola é brincadeira, é só para distrair e passar o tempo. Na atualidade, esse pensar errôneo vem sendo contestado e um novo pensar está sendo construído através das pesquisas e investimentos de pessoas envolvidas no estudo da dança.

Marques (2001, p. 45) indica que,

A escola frequentemente tem representado uma camisa de força para a Arte a ponto de transformá-la em processos vazios, repetitivos, enfadonhos, que se convertem exclusivamente em técnicas, atividades curriculares, festa de fim, de ano. Será que está a sina da educação? Correr atrás do artista, tomá-lo de surpresa e imobilizá-lo para que os alunos possam tomar partido, compreender e apreciar sua obra, movimento, ideias?

Certo dizer que o ensino da dança vem sendo tratado nas escolas como um conteúdo do currículo programático definido no planejamento do início do ano. Onde os professores

apenas utilizam “cadernos de planos” antigos, passados de ano para ano, sendo trocado apenas suas capas. Mas, também é perceptível que o ensino das artes vem recebendo uma maior valorização, porém é palpável o conceito de que a dança é mais um item complementar nos momentos dos movimentos culturais do que um conteúdo de importante transformação do contexto socio educacional dos educandos.

Nesta perspectiva, Pereira (2001, p. 61) insere que:

[...]a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade. (Pereira, 2001, p. 61).

Diante disso, compreendemos que ao trabalharmos os conteúdos do eixo dança no âmbito escolar é ter em nosso dispor uma forma nova e diferente de forma de aprender e reaprender o conhecimento.

Enfim, Amaral (2017) Brasil (1997) “apresentar a dança como forma de promover o conhecimento dos movimentos rítmicos e expressivos, reconhecendo que ela, contribui de forma efetiva na formação e humanização dos alunos, auxiliando na exteriorização da imaginação, liberando sentimentos e emoções por meio dos movimentos”. Faz toda a diferença no momento da construção do aprendizado, visto que “A Dança escolar tem como objetivo o desenvolvimento integral do aluno e deve ser ensinada na escola, direcionada ao contexto em que se insere enquanto conhecimento, artístico-cultural, social e educacional. (Brasil, 1997, p. 36).

1.2 – A Dança na Escola como Linguagem Artística.

“Que impulso irresistível leva o homem a dançar”? Essa indagação feita por Álvaro Pantoja em seu texto *DANÇAS CIRCULARES: Uma Proposta Cultural de Educação e Saúde Integral*, nos leva a analisar a importância do movimento no momento de aprender. Diante disso, parafraseamos Pantoja (2017), quando define a dança como “uma das raras atividades humanas em que o ser humano está engajado: corpo, espírito e coração”.Então, se a dança e tantas outras formas de arte são imprescindíveis para a vida, porque o desleixo para com as mesmas no que diz respeito ao processo educacional?

Na busca deste questionamento no âmbito das salas, consideramos as ideias dos autores do texto citado em “*A DANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR*”, publicado na revista digital *EFDeportes.com, Revista Digital em 2010*. Quando define que a Dança é:

Uma possibilidade de expressão que deve ser considerada uma aliada no desenvolvimento de um amplo repertório das potencialidades humanas, devido a seus métodos criativos e expressivos. E também, por ser cultura de movimento que demarca manifestações culturais de comunidades e povos, servindo como um meio de comunicação através do movimento. (SILVA, at. All, 2010)

Dançar não é simplesmente dançar. Dançar no âmbito escolar envolve muito mais fatores que não se pode deixar de lado, afinal, historicamente observamos que nossos professores do Ensino da Arte tornaram-se meros repassadores de conteúdo, onde seus cadernos de planos vêm sendo repassados de geração em geração, mudando somente o contexto de suas capas. Pinto (2015, p.14) busca responder tal sentimento de desvalorização do Ensino das Artes, no que diz respeito ao eixo dança, quando ela define que tal fato ocorre devido à dança “ainda não ser tratada como uma disciplina que tem conhecimento e signos próprios a sua linguagem e pode-se articular-se as demais”.

Percebemos no decorrer de nossos estudos que os professores não têm entendimento do que é, como é, ou até mesmo como ensinar dança em suas salas de aulas. Tal afirmativa nos leva a refletir acerca dos caminhos da educação artística, seus desafios e conquistas no campo da educação, como nos mostra Marques:

A dança tem uma função importantíssima na educação do ser humano comprometido com a realidade, pois possibilita diferentes leituras de mundo. Das manifestações populares à dança contemporânea, a dança na escola deve ser capaz de possibilitar ao aluno conhecer-se, conhecer os outros e inserir-se no mundo de modo comprometido e crítico (Marques, 2012, p. 05)

Primeiramente entendemos, como argumenta Cuervelo e Matos, que se faz necessários nossas escolas compreendam que [...]

[...] A Dança configura-se como uma ação cognitiva do corpo, que envolve a experiência de sensibilidade estética. Se validada como área de conhecimento e colocada no mesmo patamar das demais disciplinas – distanciada de premissas dualistas como corpo x mente, que contrapõem e emitem juízo de valor sobre as atividades-, a Dança poderia vir a proporcionar posicionamentos crítico-reflexivos nos estudantes baseados em suas próprias experiências, aliados a conhecimentos

provenientes de outras áreas, podendo estimular, dessa forma, um olhar diferenciado, abrangente e crítico sobre o mundo. (CURVELO, M. MATOS, L. 2013).

Com isso, entendemos que a escola tem por função estimular a expressão artística nos alunos e incentivando – os para que a dança se torne parte do cotidiano deles, pois quando “tomamos consciência de que o movimento (dança) é a essência da vida e que toda a forma de expressão (seja falar, escrever, cantar, pintar ou dançar) utiliza o corpo como veículo, vemos quão importante é entender essa expressão externa da energia vital interior” (LABAN, 1990, p. 100).

A dança traz inúmeros benefícios e coopera de forma bastante significativa na formação do indivíduo. Ao expressar sua arte a criança vai formando sua personalidade, moldando sua identidade, melhora sua relação com o meio e é capaz de expressar seus sentimentos. “A dança na escola, sendo área de conhecimento com elementos próprios, busca o exercício da autonomia do aluno, entendendo o corpo como ativo, cultural, produto e produtor de cultura, e não como repetidor de exercícios específicos” (Pinto, 2015, p. 50).

Concordamos com Fux (1983, p. 67) que define nosso comportamento aos conceitos da dança, pois quando crianças sentimos a necessidade de movimentarmos [...] “porque movendo-nos expressamos nossa vontade de rir, de chorar ou de brincar. À medida que crescemos, nosso corpo, pelos tabus de uma civilização que corrompe nossa necessidade de expressão, perde cada vez mais o desejo de mobilização”. (Garaudy, 1980, p. 10), define bem o qual é importante para o educando o Ato de Dançar, e a importância que deveríamos nós como educadores darmos a essa forma de ensinar, pois “dançar é tão importante para uma criança quanto falar, contar ou aprender geografia [...]”.

É essencial para a criança, que nasce dançando, não desaprender essa linguagem pela influência de uma educação repressiva e frustrante. É preciso que cada um de nós, ao sair de um espetáculo de dança que o tenha entusiasmado, se debruce sobre esse problema e o encare em nível da existência e não apenas no do espetáculo, transpondo desse modo a satisfação interior para o plano da participação duradoura. O lugar da dança é nas casas, nas ruas, na vida. (Béjart, apud Garaudy, 1980, p. 10)

Desenvolvermos o Eixo Dança no âmbito escolar é oportunizarmos aos nossos educandos novos “[...] vínculos entre os conhecimentos construídos e os sociais e culturais” (Ferraz e Fusari, 2009, p.19). Parafrazeando Scarpato (2001). [...] O uso da dança na sala de

aula não se limita a vivências corporais. Na medida em que favorece a criatividade, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, se integrada com outras disciplinas (SCARPATO (2001) apud LABAN (1990).

Dançar é movimentar-se pelo espaço, é sentir o corpo livre, é comunicar-se consigo mesmo, é desfrutar, liberar-se... Convidar para dançar é animar, quebrar preconceitos, medos, vergonhas... O movimento é comunicação; comunicar uma mensagem é utilizar uma linguagem. A linguagem corporal, o movimento é o instrumento dessa linguagem. “Para enviar essa mensagem, não se requer nenhuma condição, nem idade, nem sexo, todos os indivíduos aceitarão, com ilusão e interesse, o gesto da comunicação corporal” (Marques 2010, p. 54).

Sendo assim, Pereira (2001, p. 61) nos fez “compreender que a dança pode sim, está presente na escola, como um dos conteúdos fundamentais, onde permite ao educando a reconhece a si mesmo, e ao outro, explorando tudo e todas as sensações”. No entanto, o que vemos no ambiente escolar, como bem observado por Curvelo e Matos (2013), que “[...] ao analisar as relações da dança com as outras disciplinas do currículo, [...]. A Dança, nas raras vezes em que é oferecida, é colocada à margem do currículo, como atividade fora da matriz curricular”.

Voltados a buscar transformar tal realidade nos bancos escolares, se faz necessário compreender que o uso da dança na sala de aula vai proporcionar novas experiências aos educandos, favorecendo a criatividade, facilitando a aquisição de novos conceitos. Enfim, acreditando que a dança não é somente um meio de entretenimento cultural, e que o ato de se movimentar traz benefícios ao desenvolvimento criativo do educando, onde os conceitos pedagógicos podem ser incentivados e estimulados através do movimento, facilitando o momento da praxe do aprender e ensinar. No entanto, como define Scarpato (2001, p. 59):

A dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento.

Diante disso, acreditamos que para a dança ser realmente valorizada como meio facilitador das práxis do aprender se faz necessário termos bons profissionais, e que esses profissionais estejam capacitados não somente nos conceitos como também na experiência do ensinar e aprender didaticamente e metodologicamente.

Temos a consciência que é na escola, nos primeiros anos de vida escolar, que nossos sonhos afloram, e neste período que ocupa grande parte de nossas vidas, que são moldados nossos conceitos e preconceitos, que define e molda nossa personalidade. Também, é na escola que temos nossos primeiros contatos com os conceitos de Arte, portanto deveria ser neste lugar o principal influenciador e estimulador do educando no que diz respeito a Arte. Entretanto, o que vemos na maioria das vezes é que há pouco estímulo para que os talentos venham aparecer, e quando há, o que se faz é apenas a reprodução de algo preexistente, o que acaba por não incentivar a criatividade.

Consciente que o Ensino das Artes – Dança vem sendo desenvolvida nos bancos escolares como complemento das aulas cotidianas e principalmente no ensino das artes, ou simplesmente como momento de comemoração dos dias festivos, concordamos com Souza, N.C.P de. Hunger, D. A.C.F. e Caramaschi, S. em seu texto – pesquisa: “*O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte*” publicado na *Revista Eletrônica Brasileira Educação Física – Esporte* o qual relata que:

Quanto ao ensino da dança na escola, constatou-se que a maioria dos docentes [...] não está ministrando os conteúdos de dança priorizando o processo educacional, pois tais conteúdos continuam relegados às festividades escolares, na qual se apresenta sem sentido, sem contextualização histórica, social, cultural, enfim, sem um objetivo voltado para o ensino e aprendizagem. Um dado interessante desta categoria se refere aos professores de Arte que relataram trabalhar com os conteúdos de dança em diversos momentos, o que pode demonstrar um novo olhar sobre a compreensão da importância da dança na educação. (Souza, N.C.P de. Hunger, D. A.C.F. e Caramaschi, S., 2014).

Entendemos que apesar de vários avanços que ocorreram, ainda é persistente a ideia de que a dança é divertimento, entretenimento e lazer somente. É necessário investirmos em profissionais da área que ocupem seu lugar de direito nas escolas para que esse problema venha a ser equacionado e que possamos enfim ter nas nossas escolas uma educação em arte de qualidade.

2. CAPÍTULO: O PROFESSOR DE ARTE E A DANÇA NO MUNICÍPIO DE MANACAPURU

2.1 – A Arte e a Cultura no Município de Manacapuru

Em Manacapuru existe uma carência de professores formados nas disciplinas de Artes e os que estão saindo das universidades esbarram na falta de concursos e processos seletivos para adentrarem na escola. Dessa forma, embasados pelos conceitos definidos por Marques (2001, p. 102), surge as indagações sobre como introduzirmos a linguagem “dança no cotidiano escolar sem torná-la uma disciplina a mais no currículo, ou esmaga-las ora pelos horários reduzidos, ora por falta de infraestrutura nos prédios escolares, ou ainda pelo despreparo acadêmico dos professores de outras disciplinas que para cumprir suas cargas horárias, ministram as aulas de Artes como complementação dessa carga e esbarrando na falta de motivação dos alunos”.

Neste sentido acredita-se que há um conflito acerca das artes, pois, devido a todas estas afirmativas, surge a reflexão do despreparo dos professores, que possivelmente não estão habilitados para aplicar conteúdos relacionados a dança. Marques (2001, p. 58) diz que:

O papel do professor de artes em função de seu conhecimento na linguagem artística de sua opção. Na iminência de voltarmos as licenciaturas curtas, estes debates visam reforçar a importância da função pedagógica dos professores de Arte, argumentando que artista e professor tem funções sociais distintas e, por consequência, merecem formações diferenciadas.

Dialogando com Marques, acreditamos que cabe ao professor ir em busca da formação específica na área, novos métodos, meios de conhecimentos, cursos e especializações para adquirir experiências em relação a todas as linguagens do Ensino das Artes, pontuando Marques (2001, p. 170), entendemos que manter nos bancos escolares professores enraizados com regras e comportamentos sobre o indivíduo, incapazes de construir juntos com os alunos os conceitos da dança, não permite uma educação diferenciada, mantém o antigo, disfarçado do novo. Strazzacappa, (2006, p. 85) destaca que, “mas a especificidade e o aprofundamento das linguagens também geram necessidades de um conhecimento artístico mais amplo e consistente, e que passa pela essencial experiência artística”.

Desta forma, ao definir conceitos sobre dança no município de Manacapuru é imprescindível falar de um dos mais belos e renomados festivais folclóricos do Estado do Amazonas, o Festival de Cirandas. Para melhor compreendermos a importância deste para a

cidade Manacapuru, se faz necessário conhecer um pouco sobre a história e cultura de nosso campo de pesquisa.

Localizado na região norte do País, no Estado do Amazonas, Manacapuru é o quarto maior município em termos de população no Estado do Amazonas, ocupando uma área de 7.329,234 km² e sua população, estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015, era de 95.330 habitantes. Segundo o último Censo Demográfico realizado no município, Manacapuru contava com aproximadamente 22.429 matrículas, 727 docentes e 171 escolas nas redes públicas e particulares, sendo 19 escolas estaduais e 150 municipais. No que se refere ao Ensino Superior, Manacapuru está sediando o Centro Metropolitano de Estudos Superiores da UEA (CMESU – UEA). Neste estão sendo ministrados os cursos de Engenharia Naval, Produção Pesqueira, Logística, Biologia, Produção de Alimentos, Produção de Fibras, Arqueologia, Turismo, Educação Física, Ciências Contábeis, Geografia, Matemática, História, Letras, Ciências Econômicas e para 2019 está previsto o Curso de Licenciatura em Dança.

Na cultura Manacapuruense, destaca-se o Festival de Cirandas, iniciado em meados dos anos 80, pela Professora Maria do Perpetuo Socorro (Socorrinha), orientada pelo professor José Silvestre do Nascimento Souza, iniciou tal projeto com o objetivo de ensinar as mais diversas formas de manifestações culturais pra criar um significado na vida de cada um, conhecendo e reconhecendo a importância que se apresenta na dança como uma forma de ensinar. Verderi (2000, p. 34), considera que no momento da inclusão do ensino das artes no âmbito escolar “o professor não deve ensinar o aluno como se deve dançar, mas sim favorecer a aprendizagem. Não deve demonstrar os movimentos, mas sim criar condições para que o aluno se movimente. Aqui, a dança não tem regras, não tem de fazer certo ou errado”.

Reforçamos nosso pensar com as observações de Pimenta e Lima (2010, pg. 42) que conceitua o profissional da educação e de sua ação docente como o indivíduo transformador do educando, onde [...] “a profissão Professor é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação”.

Entendemos que o professor é um ser transformador e motivador do processo do ensino aprendizagem, individuo este que sempre estar em buscas de novos conhecimentos, e na busca destes novos conceitos poderá redefinir e transformar a realidade sócio cultural do educando. De acordo com Carbonera e Carbonera apud Ramos (2008, p. 26), “pensar numa

escola emancipadora é pensar em um espaço não apenas de escuta, mas de permanentes representações, construções e criações, tratando de interagir a prática pedagógica da Educação Física, através da linguagem corporal ‘com os diferentes conhecimentos que trazem a dança’”.

Mediante a essa afirmação, observamos que na prática vivenciada no cotidiano escolar uma das maiores problemáticas encontradas é o despreparo e conhecimento da parte dos docentes acerca dos conceitos básicos do ensino da arte, onde o professor por não ter domínio dos conteúdos propostos acaba definindo o Ensino das Artes, principalmente no que diz respeito ao eixo Dança, em apresentações coreografadas por pessoas contratadas simplesmente como colaboradores nas atividades destinadas aos festivais, festinhas, datas comemorativas, entre outras. Ou como aquelas atividades extracurricular, onde o aluno surge como coreografo e ou cinegrafista, pintando, desenhando, cantando e ou dançado, com o simples objetivo de oportunizar ao educando a forma mais fácil de obter notas e a aprovação no fim do ano letivo.

Desta forma, vale ressaltar que segundo Carbonera e Carbonera (2008, p. 26), “para que a proposta curricular tenha o efeito desejado pelo professor, enriquecendo sua prática e servindo como instrumento transformador, é necessário que este não aceite propostas já pré-determinadas sem antes ‘questioná-la, discuti-la, compreendê-la, modificando-a e adaptando-a sempre que necessário’”.

Concordando com os pensamentos apontado pelos autores Carbonera e Carbonera parafraseando Verderi (2000, p. 33) e Marques (2003, p. 19), onde define que é “fomentar a educação através da dança escolar não se resume em buscar sua execução em ‘festinhas comemorativas’; tampouco oferecer a ideia de que ‘dançar se aprende dançando’”. Para esta autora o estudo e a compreensão da dança corporal e intelectualmente falando, ‘vão muito além do ato de dançar’, e uma forma de diversificar a forma de ensinar.

Neste sentido, percebemos que de forma simples a professora Perpétuo Socorro de Oliveira e professor Silvestre do Nascimento Souza, trouxeram o exemplo claro como ensinar cultura e o folclore nos bancos escolares, tendo a dança como meio didático. Deste projeto foram fundadas as agremiações dos grupos de danças, cada uma advindo dos movimentos escolares, como a Agremiação Flor Matizada, fundada pelos alunos da Escola Estadual de Nossa Senhora de Nazaré, os Guerreiros Mura da Escola Estadual José Mota e Ciranda Tradicional da Escola Estadual José Seffair, além de iniciar um dos maiores e melhores festivais de apresentações de dança cultural/ folclórica do Estado do Amazonas.

Partindo dessa premissa, acreditamos que o Festival de Cirandas é um motivador para que a dança e a cultura Manacapuruense seja facilmente inserida em nossas escolas desde que os professores estejam preparados pra assumirem tão fascinante compromisso

Pereira adverte que,

Para que os objetivos da dança sejam alcançados em aulas de dança na escola, o conteúdo desenvolvido deve caracterizar-se por uma lógica didática com relação a seus objetivos, a organização dos conteúdos, a escolha metodológica, aos procedimentos a serem tomados sobre uma concepção de educação e portanto, [...] para que efetivamente o professor venha escolher o caminho correto para a consecução dos seus objetivos educacionais (PEREIRA et.al 2001 p.60).

É evidente que na atualidade, os alunos veem adquirindo diversos saberes no que diz respeito ao ensino das Artes, através das redes sociais, programação televisiva, e nos diversos multimeios tecnológicos, deixando muitas das vezes nossos docentes distantes dos conceitos definidos pelos discentes, mediante a essa situação se faz necessário fazer com que nossos docentes entendam que é importante vivenciar a práxis do que é conteúdo curricular e a experiência preexistente. Vale salientar que tal transformação da dicotomia entre as práxis do aprender conceitos e vivência das experiências existente demonstram que o educador quando busca reconhecer sua vivência pedagógica passa a dar verdadeira importância ao ensino através dos conceitos definidos no ensino artes, principalmente no que diz respeito, ao eixo dança.

Transformar o ambiente da sala de aula em um lugar onde o educando se torna um participante ativo no seu processo de aprender, mostra o quanto é importante o professor de dança, no qual ele tem um papel fundamental na sociedade, o de transmitir seus conhecimentos e suas experiências de uma carreira profissional adquirida ao longo os anos, mas na maioria das vezes encontrando e enfrentando dificuldades por não ter um ambiente adequado para a realização das aulas, no entanto Pellegin nos fala que

O professor de dança é o sujeito que trata pedagogicamente do conteúdo dança, que desenvolve com os alunos o conjunto de conhecimentos necessários para que possam efetivamente apropriar-se desse universo – praticando, assistindo, pesquisando, discutindo dança – e para que tenham condições de saber o que a dança significa para eles próprios, individualmente, e para o mundo (suas conexões éticas, estéticas e políticas). (PELLEGIN, 2011, p.31).

Sem os conhecimentos dos processos de ensino aprendizagem é extremamente difícil ao leigo ou ao professor de outras disciplinas entender a dinâmica que envolve o ensino da Arte/Dança diante disso, podemos considerar que muitos profissionais principalmente de Manacapuru não possuem formação adequada para a realização das tarefas, pela falta de preparo, ou até mesmo por acomodação, vem desenvolvendo os conteúdos acadêmicos de forma monótona e sem grande preocupação quanto ao ensino das artes. Lins (2009, pg. 47) destaca que,

Hoje é grande a preocupação dos professores de Arte em fazer a integração das quatro áreas artísticas. De modo que, não se deve colocar os conteúdos no currículo de forma isolada e esperar que o aluno possa integrá-los na sua cabeça. Há grandes dificuldades em estabelecer uma relação mais aprofundada entre as linguagens artísticas, mas, mesmo assim, o professor pode compreender os elementos básicos de cada área da Arte e a partir de seu conhecimento e experiência, proporcionar aos alunos o contato com outras linguagens, que não a de sua formação. Os alunos em suas vidas entram em contato com estas artes e tem suas preferências.

Diante disso, faz-se necessário os profissionais irem em buscas de novos conhecimentos e métodos para adquirir novas experiências e transmitir aos alunos, pois contribuirá para seu entendimento e conhecimento quanto as linguagens artísticas.

2.2 – O Ensino das Artes no Município de Manacapuru.

A educação enquanto práxis apresenta uma grande variedade cultural, que se manifestam nos gêneros, etnias e religiões, contudo na maioria das vezes a dança como conteúdo não se manifesta propriamente na sala de aula, ou seja, muitas vezes e vista apenas como entretenimento em atividades extracurriculares.

Neste sentido, é bom que se faça algumas considerações pertinentes acerca da formação profissional de professores que atuam nas escolas formais, ou seja, em escolas da rede estadual de ensino, precisamente no que se referem às escolas da cidade Manacapuru, que em sua realidade não é tão distante de outras cidades, do interior do Estado do Amazonas, onde ainda é recorrente a velha prática de atuação, onde professores sem formação específica no contexto ensino das artes, veem se arriscando a trabalhar com o Ensino das Artes, principalmente no Eixo Dança. Busca nos ajustar o conteúdo proposto com o contexto de seu conhecimento, o seu entendimento como se deve ensinar a Dança em sala de aula.

Freire (1996, p.46) afirma que: “é pensado criticamente a prática de hoje ou de ontem, que se pode melhorar a próxima prática”. Neste aspecto, cabe ressaltar que não somente a

prática docente, mas nas diversas profissões, há situações de conflitos, desafios, que a simples aplicação de técnicas convencionais não vão resolver determinados problemas.

Nessa ótica, acredita-se que ocorre um cenário conflitante no que se refere a respeito da dança na escola, uma vez que todas as indagações se reportam a falta de habilitação dos docentes para ministrar os conteúdos curriculares do Ensino das Artes, principalmente no tange ao contexto do Eixo Dança.

Segundo Marques (2007, p. 36), os PCN's são, portanto, uma alternativa para os professores que por ventura desconhecerem as especificações dos conceitos do Eixo Dança, como área de conhecimento, possam conceituar suas ações pedagógicas, alicerçando a qualidade do ensino das artes. É claro que habilitar o professor para o Ensino do Eixo Dança, não se trata unicamente de querer instrumentalizar, capacitar e até mesmo formar professores de dança a partir das diretrizes definidas a partir dos PCN's.

Nesta perspectiva, torna-se inadmissível que o Ensino da Dança seja apenas um conteúdo a mais na proposta curricular do Ensino de Educação Física, ou da prática esportiva deixando de lado o principal objetivo do ensino da dança. Portanto, é necessário apropriação da dança no seu mais íntimo sentido, que vão além de passos e padrões coreográficos que não estimulam a criatividade, a expressão e participação dos envolvidos nesse processo da dicotomia do aprender.

Porém, o que observamos no contexto escolar é que os profissionais com formação acadêmica em Artes – Dança, não estão preparados para atuar nas escolas, ou seja, estes estão terminando seus anos universitários objetivando exercer seus conhecimentos em academias de danças, e no momento em que se deparam no enfrentamento da sala de aula, estes em sua maioria passam a ser reprodutores de conceitos e técnicas, sem permitir aos seus alunos o prazer que é aprender com a experimentação da dança, da expressão e da consciência corporal. Para Strazzacappa (2003, p. 275),

É comum os alunos do curso de dança realizarem a formação de professor apenas como uma segunda opção. Iniciam as disciplinas pedagógicas sem muito entusiasmo, pois dançar profissionalmente lhes é mais importante. Depois de formados bacharéis e tentarem a vida profissionalmente, começam a ministrar aulas e no exercício da docência, deparam-se com a falta de preparo e recorrem à complementação de estudos, reingressando para concluir a licenciatura.

Pensamos que para o bailarino a felicidade está nas apresentações técnicas de performance. O trabalho com escolares e a dança na Escola requer algumas vezes e no pensar de alguns bailarinos o abandono do seu papel de intérprete em alguns casos podemos citar,

CRUZ e COFFANI (2015, p. 88) parafraseando Marques (2007), define que as escolas públicas veem desvalorizando o ensino de dança devido resquícios da presença da educação tecnicista e racionalista,

[...] que desvaloriza o ensino das habilidades artísticas e expressivas aos alunos. Percebe-se que propostas pedagógicas que envolvem o ensino de dança e que trabalhem seus aspectos criativos, portanto, imprevisíveis e indeterminados, ainda “assustam” aqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional. E, que permanecem advogando por um ensino “garantido” (sabemos onde vamos chegar), “conhecido” (já temos experiências de muitos anos na área), “determinado e pré-planejado” (não haverá surpresas).

Em observação feita, evidenciamos que nas maiorias das vezes, os professores que estão ocupando a grade curricular do Ensino das Artes, não sabem exatamente o que ensinar, e como ensinar os conceitos de dança em suas aulas, tornando uma disciplina conteudista e sem graça, ou na maioria das vezes, sendo trabalhada apenas como pequenos projetos de apresentação, onde o aluno, pesquisa, cria e apresenta seus próprios projetos nas datas comemorativas e ou dias festivos realizados pela escola. Marques (2007, p. 22), corrobora que em muitos dos casos os professores não sabem exatamente “[...] o que, como ou até mesmo por que ensinar dança na escola. A formação de professores que atuam na área de dança é um ponto crítico no que diz respeito ao ensino desta arte em nosso sistema escolar. Na prática, tanto professores de educação física, de educação infantil e séries iniciais, assim como de artes vêm ensinando dança nas escolas sem experiências prático – teóricas na área de dança”.

Ao compreendermos os conceitos ora narrados, se faz necessário estabelecer parâmetros para que essa realidade venha realmente fazer a diferença. Sabemos que para ocorra realmente a mudança no contexto escolar, o professor precisa buscar atualizar-se em novos conceitos e ideias, casando suas teorias pré-existentes com os conceitos novos. Sabemos que é um desafio dentro desta nova sociedade, onde os meios tecnológicos estão constantemente oferecendo conceitos novos aos nossos educandos.

Com esse pensamento, buscaremos compreender como desenvolver no âmbito escolar uma aula diferenciada e motivadora, reiterando que o ensino das artes, principalmente o eixo dança, não é somente aquela atividade de entretenimento nas festinhas escolares.

3. CAPÍTULO: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 – Metodologia

Nosso estudo está embasado numa pesquisa exploratória, onde formulamos hipóteses, definindo os percursos a serem seguidos no decorrer da investigação da problemática existente. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica e de leitura de textos referentes ao sistema educacional e seus vértices no município de Manacapuru, no entanto, no decorrer da pesquisa encontramos dificuldades pois percebemos que existem poucas ou quase nada, artigos em termos bibliográficos sobre a história, cultura e educação Manacapuruense.

Fonseca (2002, p. 32), define “qualquer trabalho científico inicia-se com pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto”. Entendendo tais conceitos, buscamos desenvolver uma abordagem de pesquisa quantitativa e qualitativa no qual analisaremos o viés existente sobre a convivência pedagógica entre os professores e sua metodologia de ensinar, no âmbito da disciplina Ensino das Artes.

Nossa pesquisa é de cunho quantitativo e qualitativo que Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.69,70) tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las “[...] Já na abordagem qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito [...] O ambiente natural é fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é instrumento-chave [...]”.

Diante disso, e cientes que ao conhecer nosso objeto de estudo, buscaremos observar e descrever a complexidade dos problemas encontrados e suas interações no campo de pesquisa, vale salientar que na abordagem qualitativa tivemos como principal preocupação o aprofundamento de dados qualitativos, além de levarmos em consideração os dados quantitativos como meios de chegar ao resultado.

Após a análise bibliográfica sobre os conceitos referentes ao Ensino das Artes nas escolas manacapuruenses, usaremos como instrumento de pesquisa a coleta de dados e o mapeamento de dados através da ferramenta Entrevista Estruturada, seguindo roteiros pré-determinados com perguntas abertas e fechadas, junto aos professores da Escola Estadual, objeto de nossa pesquisa, questionário este composto por 13 (treze) perguntas, ora observando a opinião pessoal do entrevistado, ora observando o conhecimento do entrevistado a respeito do ensino da dança no âmbito escolar.

Vale salientar que a entrevista estruturada se desenvolve a partir de uma relação fixa e perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados, que

geralmente são em grande número Gil (1999, p. 121). O entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são pré-determinadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano Lakatos e Marconi (2003, p. 197).

Como procedimento técnico utilizamos o método de observação participante, no qual colhemos informações a respeito do tema abordado. Afinal, “a observação participante consiste na participação real do conhecimento a vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada”. GIL (1999, p. 113).

Lakatos e Marconi (2003, p. 194) define que participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo permite que os pesquisadores incorporem ao grupo, confundido se com ele, reconhecendo o campo de pesquisa e o objeto de estudo e sua importância para o contexto do objeto de pesquisa.

Como Pesquisa Documental para complementação da coleta de dados, buscamos apoio da Coordenadoria Estadual de Educação de Manacapuru (CEEM/SEDUC). Afinal, a pesquisa documental, devido suas características, pode ser confundida por pesquisa bibliográfica, Prodanov e Freitas (2013, p. 55). Prodanov e Freitas. apud Gil, destaca com principal diferença entre esses tipos de pesquisa a natureza das fontes ambas as pesquisas. “Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza contribuições de vários autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Gerhardt e Silveira (2009, p. 37) apud Fonseca (2002, p. 31) define que “a pesquisa documental trilha ao menos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las.” Sendo assim, a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documento, oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçaria, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

3.2 – Caracterização do Sujeito de Pesquisa e Lócus da Pesquisa

Ao entendermos que a dança pode contribuir para a transformação sociocultural de nossos alunos, compreendemos que conhecer o objeto de estudo e o espaço entorno deste se faz necessário. Visto que, “a pesquisa é o meio pelo qual o pesquisador busca de forma organizada, sistemática e objetiva, [...] respostas para (os) problemas” (Reis, 2008, p.46).

Segundo Raupp e Beuren (2003. p.80) usando o “estudo exploratório busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torna – ló mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa, ou seja, a descrição do campo de pesquisa e do estudo deve ser fundamental com os reais conceitos idealizados ou imaginados pelo pesquisador. teremos assim, conceito das problemáticas existentes.

Ao definimos nosso campo de pesquisa como sendo as Escolas Estaduais do município de Manacapuru, entendemos que se faz necessário reconhecemos que a importância da coleta de dados junto ao objeto de pesquisa, e que devemos dar valor ao conhecimento popular, fazendo a análise das particularidades existentes. Lakatos e Marconi, define que o “conhecimento popular não se distingue do conhecimento científico nem pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido: o que diferencia é a forma o modo, o método os instrumentos do ‘conhecer’”. (Prodanov apud Lakatos e Marconi, 2003, p.22).

Ao conceituar nosso campo de estudo, reconhecemos que Manacapuru é considerado em comparação aos outros municípios de Amazonas, e o 4º mais populoso, visto que, segundo IBGE (Instituto Brasileiro Geografia e Estatísticas), no último censo demográfico, apresentou um total de 85.141 habitantes, com uma densidade demográfica de 11,62hab/km,² e uma renda per capite 46,1%.(IBGE, 2018).

Ao voltarmos nossos olhares ao Sistema Educacional de Manacapuru, possui taxa de escolarização em torno de 92,3% comparando aos outros municípios com o menor índice de abandono e reprovação do Estado do Amazonas. Outros dados publicados no site (QEdu), atualmente o município possui matriculados em 163 escolas no total de 30.937 alunos, demonstrado pelo quadro 1, sendo que deste, desenvolveremos nossa pesquisa somente no âmbito da esfera estadual.

Total de Escolas de Educação Básica – MANACAPURU			
Total de Escolas de Educação Básica – MANACAPURU	163 escolas	em comparação	AM: 5.374 Brasil: 183.743
Fonte Censo Escolar/INEP 2017 QEdu.org.br			
MODALIDADE DE ENSINO		NÚMEROS DE ALUNOS	
Matrículas			
Matrículas em creches	513 estudantes	em comparação	AM: 26.558 Brasil: 3.406.796
Matrículas em pré-escolas	3.145 estudantes	em comparação	AM: 119.235 Brasil: 5.101.935
Matrículas anos iniciais	11.136 estudantes	em comparação	AM: 410.072 Brasil: 15.328.540
Matrículas anos finais	8.649 estudantes	em comparação	AM: 303.594 Brasil: 12.019.540

Matrículas ensino médio	5.177 estudantes	em comparação	AM: 199.808 Brasil: 7.930.384
Matrículas EJA	1.836 estudantes	em comparação	AM: 85.929 Brasil: 3.598.716
Matrículas educação especial	481 estudantes	Em comparação	AM: 21.199 Brasil: 1.572.125
Fonte: Censo Escolar/INEP 2017 QEDu.org.br			

Quadro 1 – ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA.

Com o objetivo de conhecer e reconhecer os conceitos até então definidos, verificamos através do site (QEDU), e das informações fornecidas pela Coordenadoria Estadual de Educação, os dados referentes aos nossos atores da dicotomia do aprendizado no município de Manacapuru, onde atualmente em seu quadro de funcionários existem 523(quinhentos e vinte e três) professores distribuídos em 15 escolas urbanas e 5 escolas rurais, como demonstra no quadro em anexo, sendo que deste 74 (setenta e quatro) profissionais desenvolvem sua atividade na disciplina Ensino das Artes, como descrito no documento em anexo (Lotação dos Professores – Manacapuru/Am – 2018), cedido pela Coordenadoria Estadual de Educação de Manacapuru (CEEM/SEDUC).

Destes profissionais, apenas 09 (nove) professores possuem formação acadêmica na área específica do Ensino das Artes, afinal como define, Pimenta (200, p. 23) “a qualificação profissional dos professores [...] no sentido de melhoria da qualidade de ensino, tem provocado a ressignificação da didática”

Além disso, usou-se o PPP – Projeto Político Pedagógico das Escolas Estaduais e suas propostas curriculares específicas ao Ensino das Artes, como meio de reconhecer a vivência didática metodológica junto ao campo de trabalho, a teoria com prática, fazendo uma reflexão ação do contexto escolar. Uma vez definido nosso objeto de estudo, os professores do Ensino das Artes do Ensino Fundamental II e apoiado na metodologia de pesquisa – ação realizamos entrevistas estruturadas, tendo como instrumento de coleta de dados, um gravador digital e também de perguntas escritas com os mesmos questionamentos.

No que se refere aos alunos buscamos realizar uma conversa informal no decorrer das aulas do Ensino das Artes e entrevista estruturada, através de perguntas pré – elaboradas e com perguntas de múltipla escolha. Sendo assim a oportunidade de um reconhecimento conceitual do patamar do ensino das artes no contexto da educação manacapuruense.

Ao final, deste estudo fizemos o mapeamento de dados, consolidando as informações recolhidas, definindo assim, possíveis soluções para minimizar a problemáticas existentes.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo será a descrição analítica do que foi desenvolvida na pesquisa em campo, tendo como objetivo responder nossos principais questionamentos em relação ao ensino da dança no contexto escolar das escolas públicas estaduais no município de Manacapuru, que foram: verificar a existência do eixo da dança nas escolas públicas e como vem sendo desenvolvida sua contextualização junto ao ato de ensinar.

Acreditando que os conceitos da dança estão contidos no dia a dia dos indivíduos, e compreendendo como está sendo desenvolvido tais conceitos no contexto escolar, nos permite responder nossos questionamentos como pesquisador e buscaremos expor tais resultados através da análise detalhada dos dados levantados nas entrevistas realizadas no contexto das visitas ao campo de estudo. Antes de dar início a pesquisa no campo, se fez necessário uma visita junto a Coordenadoria Estadual de Educação de Manacapuru (CEEM/SEDUC), para descrição, e apresentação da importância deste estudo, além da coleta de dados, e autorização para o estudo no campo.

Neste estudo convidamos a participar de nossa pesquisa 74 (setenta e quatro) professores que atuam diretamente com os alunos do ensino das Artes, além de 30 (trinta) alunos (15 do gênero masculino e 15 do gênero feminino). Para coleta de dados optamos por realizar uma entrevista composta por 13 (treze) perguntas em um questionário aberto aos professores, e 07 (sete) perguntas fechadas aos alunos. No campo de pesquisa, tivemos o ideal de entrevistar 74 (setenta e quatro) professores e 30 alunos matriculados na Rede Estadual de ensino para a coleta de dados. No entanto, apenas 18 (dezoito) alunos foram entrevistados e 22 (vinte e dois) professores quiseram participar do projeto. O resultado será apresentado de forma contextualizada e através de gráficos, dando a oportunidade de posteriores estudos.

4.1 – No Estudo da Teoria encontramos a Prática

O objetivo foi investigar a formação acadêmica dos professores e como este vem desenvolvendo suas práticas pedagógicas no decorrer das aulas de ensino das artes, principalmente no que se refere ao contexto dos conceitos da dança nas escolas estaduais de Manacapuru. Para tanto, e com a finalidade de reconhecer nosso campo de estudo, iniciamos nossa coleta de pesquisa com a colheita de dados junto a Coordenadoria Estadual de Educação de Manacapuru (CEEM/SEDUC).

Partindo dos conceitos definidos por Lakatos e Marconi, (2003, p. 194) em posse dos dados coletados, voltamos ao campo de pesquisa, atuamos como pesquisador ativo, nos incorporando ao grupo de estudo, reconhecendo o campo de pesquisa e a importância da pesquisa para a transformação dos nossos objetos de estudo. Ciente da importância de uma investigação real e verdadeira, buscamos entrevistar 74 (setenta e quatro) professores que desenvolvem suas práticas pedagógicas na disciplina Ensino das Artes, no entanto apenas 22 (vinte duas), pessoas se disponibilizaram a nos atender. Observamos que apenas 09 (nove) possuem formação em Licenciatura em Artes, porém se faz necessário afirmar que tais professores, estão desenvolvendo conteúdo do ensino das artes direcionados ao eixo das artes visuais, por conta de sua formação ser baseada na mesma, deixando o ensino do eixo da dança e outros eixos como o teatro e a música, como texto complementar, ou simplesmente fica no modo de esquecimento.

Outro ponto visualizado em campo é a necessidade de aprofundar as pesquisas e os estudos referentes ao desenvolvimento dos conceitos da dança como uma disciplina transformadora do contexto sociocultural do aluno, e não somente como um complemento curricular, usado nas “festinhas” das escolas.

4.1.1 - Dos Nossos Alunos

Após análise realizada nas entrevistas feita com os alunos das escolas estaduais, incluídos na faixa etária de 10 a 15 anos, pudemos perceber que em sua maioria gostam de dançar como meio de divertimento, e entendem que a dança surge como meio de expressão dos sentimentos e movimentos de seus corpos, afinal, “ao estudarmos os movimentos dos homens, estaremos estudando o próprio homem”. (VERDERI, 1998, p. 30). Mediante esse pensamento visualizamos nos dados coleta dos que alunos confundem o real conceito do ensino da dança, com o ato de dançar como divertimento em clubes etc. Tal fato, comprovado através das indagações sobre a dança no contexto escolar, obtivemos como respostas que a dança somente surge nos períodos festivos, principalmente em festas juninas.

Diante deste fato, percebemos que a dança como dança ilustrativa, está impregnada no contexto escolar, estando presente apenas nos momentos festivos, sem uma definição conceitual da dança, somente como ilustração para abrilhantar, enfeitar ou até animar comemorações. (PINTO, 2015, p.29).

Aos indagarmos sobre os conceitos existentes nos contextos da dança, o aluno não soube responder, visto que seu pensamento a dança surgiu apenas como movimento, como ato de se mexer, e não entende a real importância do ensino da dança como área de conhecimento. Ao direcionarmos nossos olhares a disciplina de Educação Física, onde a mesma tem em seu roteiro de conteúdos o estudo da dança, percebemos que as respostas em sua grande maioria apontam o esporte como o principal assunto das aulas, ficando o futebol, handebol e futsal os primeiros conteúdos trabalhados.

Cientes que para a melhor compreensão dos dados descritos, e para facilitar o entendimento das informações encontradas no decorrer da nossa pesquisa, tabulamos as perguntas da entrevista, analisando uma a uma, demonstrando também através gráficos, ficando descritos a seguir:

PERGUNTA 01 – Quais os conteúdos que são mais abordados na disciplina de Educação Física?

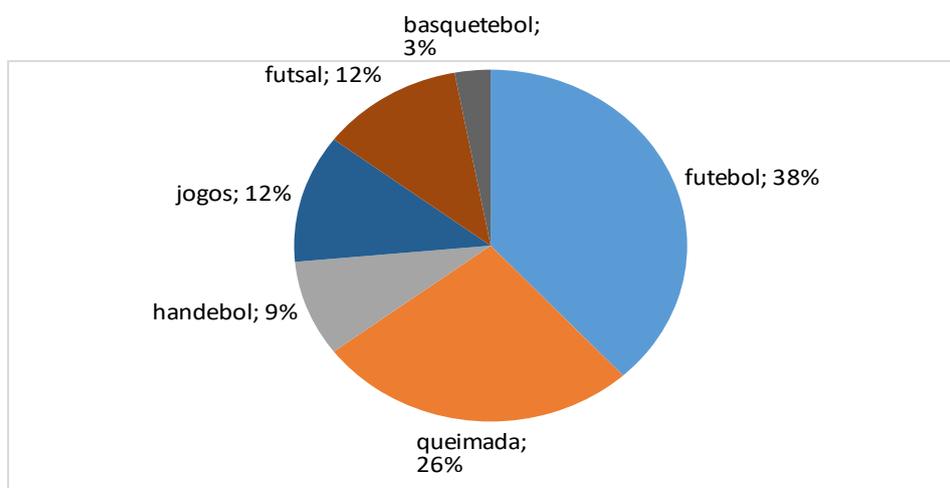


Figura 1 – CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Nesta pergunta buscamos abordar os principais conteúdos trabalhados em Educação física, visto que percebemos como observador no campo que os conteúdos desenvolvidos no Ensino das Artes, somente demonstram os conteúdos referentes as artes visuais. Delimitamos as alternativas a serem respondidas em até 03 (três) respostas, ficando assim descrito: futebol – 13 alunos; queimada – 7 alunos; handebol – 3 alunos; dança, ginástica rítmica, brincadeiras cantadas e ginástica escolar – não houve resposta; jogos – 4 alunos; futsal – 4 alunos; basquetebol – 1 aluno.

Neste contexto, percebemos que os conteúdos relacionados ao Ensino da dança não são relevantes nas aulas de Educação Física, e nem nas de Ensino das Artes, o entrevistado – aluno, em momento algum menciona a presença da Dança como conteúdo em suas aulas.

PERGUNTA 02 – Você gosta de dançar?

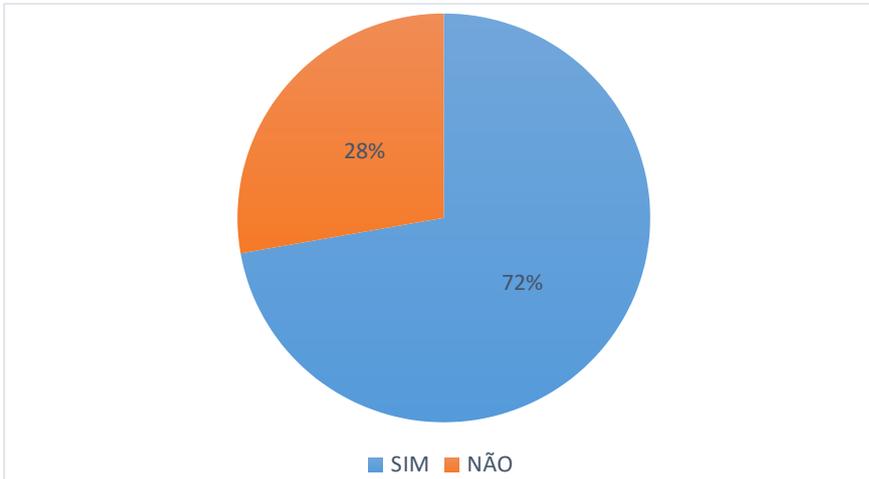


Figura 2- VOCÊ GOSTA DE DANÇAR?

Percebemos que 72% dos alunos gostam de dançar, os mais diversos ritmos principalmente os ritmos com batidas fortes, e sensuais, como funk. Fato observado no Gráfico 3 – Qual tipo de dança que você gosta? No entanto, quando comentando sobre aulas de dança, os alunos sorriam e desconversavam.

PERGUNTA 03 – Qual o tipo de dança que você mais gosta?

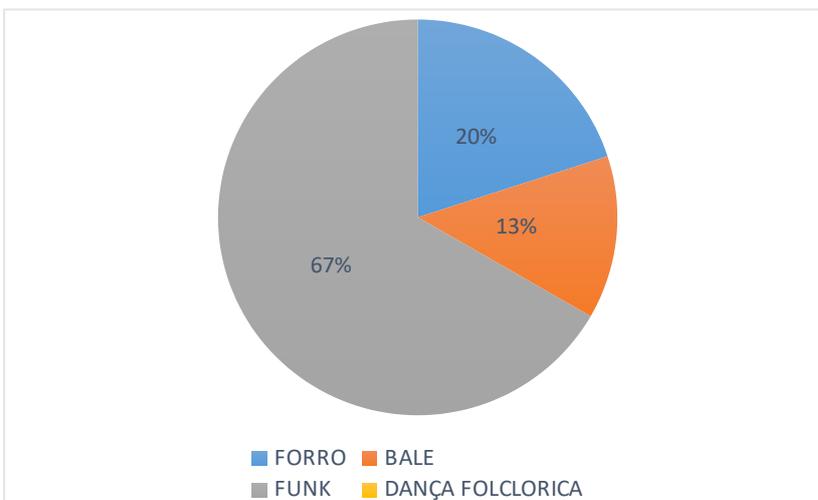
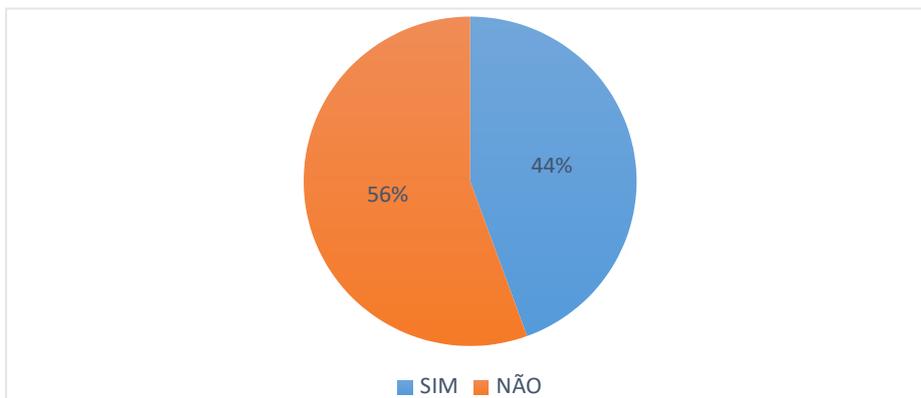


Figura 3 QUAL O TIPO DE DANÇA QUE VOCÊ MAIS GOSTA?

PERGUNTA 04 – Você acha que a escola é lugar de ensinar a dança?**Figura 4 VOCÊ ACHA QUE A ESCOLA É O LUGAR DE ENSINAR A DANÇA?**

Quando perguntamos se a escola é o lugar para aprender e ensinar a dança, os alunos ficam divididos, porém a maioria não acredita que a dança poderia ser desenvolvida como conteúdo em sala de aula. Outro lado que vale ressaltar, é que 100% dos alunos entrevistados percebem que a dança surge no contexto escolar somente nos períodos das festividades escolares, principalmente nos festivais juninos, além do fato de que tais movimentos ocorrem em grupos específicos de alunos. Ao serem indagados o porquê dos mesmos não participam destes eventos, a resposta em sua maioria é o fato de terem vergonha ou não saberem dançar. Sendo assim como observa Pinto (2015, p. 28), referenciando Marques (2007), “se há dança na rua, nos programas de auditório, se o brasileiro tem samba no pé, se já se dança na vida, porque não dançar na escola?”.

Afinal acreditamos que a dança é um diferencial no contexto escolar, visto que [...] a dança como área de conhecimento traz ideia de que “EU SOU UM CORPO” e não e que “EU TENHO UM CORPO” (Pinto, 2015, p. 56), permitindo ao aluno expor seus próprios conceitos e movimentos, contribuindo com suas próprias descobertas e desenvolvimento sociocultural.

4.1.2 - Dos Professores

Ao observarmos o estudo da disciplina Ensino das Artes, e o contexto do ensino da dança como conteúdo curricular, tivemos a oportunidade de observar o trabalho pedagógico dos professores nas escolas públicas estaduais. Visualizamos que dos professores observados, somente um professor trouxe como conteúdo em sua sala de aula conteúdo da dança, porém de forma rápida e sem uma verdadeira contextualização para que fosse absorvido pelo aluno

os conteúdos em si. Foram repassadas apenas informações rasas a respeito da dança. Portanto, do que foi observado em sala de aula, entendemos que estamos longe do mínimo desejado cujo “aprender é desenvolver a capacidade de processos de informações e lidar com os estímulos do ambiente, organizando os dados disponíveis da experiência” (LUCKESI, 1994, p.78), ou seja, o aluno aprende no momento. Compreende e internaliza os conceitos definidos pelos professores, porém se ele, o professor não compreendeu para si os verdadeiros conceitos a ser ensinado, como vai ensinar?

Diante disso, feito a análise dos pontos relevantes para nossa pesquisa, aplicamos um questionário com 13 perguntas abertas, objetivando entender, como pontua Luckesi (1994, p. 69), “que aprender e transformar uma sociedade, e quem melhor para fazer isso do que o próprio EDUCADOR”.

Visto isso, realizamos um fichamento das respostas contidas na entrevista realizada em campo, concluímos que dos nossos entrevistados (24 professores), somente 9 (nove) tem graduação específica ao Ensino das Artes, e que todos têm a disciplina como complemento em sua carga horaria. Desenvolvendo suas atividades em grande maioria em outros componentes curriculares, tais como: Matemática, Inglês, Língua Portuguesa, História, Ciências, Etc..., visualizado no contexto das respostas ora dadas nas perguntas 01 a 03 – que buscava reconhecer a formação acadêmica do professor e a disciplina por ele trabalhada.

Na pergunta 04 – você aplicou algum conteúdo relacionado a dança? E de que forma são aplicados estes conteúdos? A maioria descreveu que o conteúdo é apresentado através slides, vídeos e documentários, somente no período definido pela grade curricular, geralmente no segundo semestre. Ou seja, “a realidade do ensino da dança na escola hoje não constrói conhecimento, somente reproduz o que já está estabelecido”. (Pinto, 2015, p. 30).

No que diz respeito as dificuldades encontradas pelo professor ao ministrar suas aulas, tanto teórica, quanto prática, observamos que:

PRÁTICA – O professor define que suas dificuldades ficam por conta da ausência de espaço apropriado, tempo disponível, e ao fato de que o mesmo não é coreógrafo.

TEORIA – O professor afirma que a internet surge como sendo a biblioteca disponível para o entendimento teórico. Porém, ao ser indagado sobre os autores conhecidos, os mesmos não souberam responder.

Sobre a relevância da contextualização dos conceitos curriculares da dança no âmbito escolar, as respostas variaram, onde cada professor tem opinião própria e diferente, porém,

um dos conceitos definidos por todos, e o fato que a dança expressa os sentimentos dos alunos em relação a sua opinião do mundo.

Outro ponto observado, usam como base de seus planejamentos os materiais disponibilizados pela Coordenação Pedagógica da SEDUC, outros admitem que nem comentam sobre os conceitos da dança, no decorrer do ano letivo, a não ser nos momentos das festividades e ou festinhas da escola, porém sem um verdadeiro trabalho aprofundado dos conceitos, apenas uma reunião entre alguns alunos para ensaios, o professor ficando apenas como orientador do comportamento dos alunos.

Ao ser questionado sobre o que poderia melhorar o ensino da dança no seu município, em sua grande maioria preferiram não opinar. Os que responderam citaram como exemplos o Projeto do Governo – Mais Educação, que tem como fundamento tirar os alunos da rua, dando outra opção de atividades no contra turno, porém, se fazer referência do contexto da dança como componente curricular, deixando a dança como complemento de estudo.

Nos questionamentos referentes a pergunta 8. **Qual o último espetáculo de dança que você assistiu? Que contribuição trouxe ao seu crescimento pessoal e profissional?** Não obtivemos respostas.

Diante do exposto, concordamos com Marques (2007, p. 18), que define o processo de criação em dança acabam não se encaixando nos moldes tradicionais da educação, onde as escolas permanecem “no ideal do ensino garantido (sabemos onde vamos chegar), conhecido (já temos experiência) determinados e pré – planejado (não haverá surpresas)”.

4.1.3 – Do Projeto Político Pedagógico e os Conteúdos Trabalhados

Nos transcorrer das observações feitas percebemos que um dos principais motivos que distância o ensino da dança no contexto escolar, é o despreparo acadêmico de nossos professores, e mesmo os que possuem ensino superior em Artes, não sabem como desenvolver em suas aulas, a dança como componente curricular. “A dança não é vista como disciplina, com seus conteúdos próprios, sua própria linguagem”. (PINTO, 2015, p. 14).

Vale salientar que um dos meios de apoio metodológico ao professor são os PCN's, como define Pinto (2015, p. 25), visto que nos “Parâmetro Curriculares Nacionais são definidos os conteúdos a serem estudados”, no entanto, observamos que os professores participantes de nossa pesquisa, não usam, ou não tem acesso aos cadernos específicos, alguns nem sabem reconhecer qual o exemplar destinado ao estudo do ensino das artes.

Observamos também, a confusão criada quando se busca desenvolver pedagogicamente a dança em sala de aula, onde os professores entendem que a dança é uma disciplina extracurricular, onde seu caráter é ilustrativo, estando presente somente em períodos de festividades, através de ensaios, sem um caráter teórico, de estudo dos conceitos.

Enquanto na Matemática, estudamos as regras específicas dos cálculos dos números, na Língua Portuguesa desenvolve os conceitos da gramática ortografia etc., no ensino das Artes, a Dança vem como aquele momento de ensaiar as coreografias, onde o responsável geralmente é um aluno talentoso, ou coreógrafo contratado, deixando a verdadeira importância do ensino das artes de lado, engavetado.

4.2 – Um Último Olhar de um Pesquisador

Ao analisar o contexto da dança nas escolas públicas estaduais do município de Manacapuru visualizamos que o sentido educacional da dança é esquecido, deixado “pra lá”, como versa o senso comum. Foi nesse momento que surgiram as reais dúvidas, não como pesquisador, mas sobretudo como futuro educador. Como ensinar a Dança em Sala de Aula? O que precisamos fazer para que essa realidade seja modificada?

Inicialmente acreditamos que seria a mudança de atitude por parte do corpo docente escolar, pois este é o primeiro a excluir o ensino da dança. Tal exclusão não acontece por vontade própria, mais sim pelo fato de que estar impregnado nos conceitos de suas realidades, a ideia de que dança não faz parte dos conteúdos curriculares.

Outro ponto importante é o fato do nosso Sistema Educacional se mantém inanimado e obscuro, onde procura-se falar menos sobre a problemática, “menos se fala, se vê ou se vive a dança, menos se entende dela. Quanto menos se entende, menos se fala, se vê ou se vive”. (PINTO, 2015, p. 91). Fica visível que nossos professores não gostam de serem indagados sobre seus trabalhos frente ao ensino da dança, preferem deixar “pra lá”, talvez pelas dificuldades de desenvolver os conceitos em sala de aula, ou simplesmente por não ter afinidade.

Outro ponto, visualizado é o fato que somente se pensa em dança, no momento das festividades, porém não é feito nenhum trabalho acadêmico com os alunos, não se reconhece os conteúdos como tema a ser estudado. O mínimo que visualizamos neste período de investigação foram professores passando slides sobre a história da dança popular.

Enfim, entender que a dança também faz parte da Proposta Curricular, e como tal deve estar inclusa nos Projeto Político Pedagógico das escolas, ainda está longe da realidade manacapuruense, onde os conceitos ainda propagados a respeito da dança é a do senso comum, onde o entendimento é aquele que define a dança apenas como ato de divertimento, do prazer social, da troca de movimentos ligados ao ritmo de uma batida.

Acreditamos fazer-se necessário criar mudanças, primeiramente entre os coordenadores da educação local, visto que é no momento da distribuição das cargas horárias de trabalho que se aleija o ensino, quando pensamos nas Artes. Neste ponto, incluo todo contexto das artes, visto que locar um profissional de química, para ensinar artes, somente irá frustrar o professor e os alunos. É evidente que tal profissional não vai conseguir realizar um trabalho de qualidade, mesmo que seja com a intenção de dar o seu melhor, faltará ao profissional a habilitação num “*metier*”¹ que ele não possui, mesmo provido de toda boa vontade.

Outro ponto importante analisado é a questão da proposta curricular distribuídas aos nossos professores. Nela não são evidenciados os conteúdos relacionados ao estudo da dança, mesmo tendo como embasamento as Propostas Curriculares Nacionais. Sabemos que nossos docentes têm como roteiro fechado tais propostas, e se nela não estão os conteúdos discriminados, tais conceitos ficaram de lado. Pinto (2015) descreve bem o que a falta deste aos professores, visto que, a dança, ainda não é entendida como um processo efetivo da educação, as propostas curriculares não tratam a dança como um campo ativo de conhecimento, como processo efetivo de educação, e sim como aquele momento de relaxamento, de diversão, como embelezamento artístico. Ou seja, o ensino da dança, não recebe o status de campo de conhecimento, e sim, como complemento educacional.

Na busca do compreender esta realidade, e como educador entendo que o caminho para esta transformação do ensino da dança, como componente curricular, é árdua e antiga, porém acreditamos na mudança, e reafirmo que o primeiro passo a ser dado é colocar cada profissional em seu lugar, onde o professor do ensino das artes seja tão valorizado quanto o professor de matemática, tendo os mesmos privilégios. O fator carga horária da disciplina (duas aulas semanais/ uma hora semanal), não seja o principal vilão neste contexto como vem ocorrendo nos dias atuais, fato este visualizado em conversas informais junto aos professores onde os mesmos têm que se desdobrar em três a quatro componentes curriculares para alcançar o máximo de horas possíveis, visto que o mínimo de sua carga horária é de 20h/

¹ Palavra francesa que significa ofício, profissão, ocupação ou área que compreende o trabalho de uma pessoa.

aulas semanais. Dessa forma, alguns professores, sem o conhecimento específico na área das artes/dança, não podem definir sua prioridade, e sempre dando preferência a outros componentes curriculares, visto que não visualiza a importância dos conteúdos da dança para a vida futura do aluno. “Afinal, se ele (aluno) não aprender a calcular, ler e interpretar, o que vai ser nesta vida? Nem todos têm talento para bailarino” (palavras ditas por um professor de forma informal).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta tudo que foi estudado, e que nossas primícias iniciais eram investigar a formação e o processo de ensino aprendizagem dos professores Manacapuruense que lecionam na disciplina de Artes, e sua abordagem nas escolas da Rede Estadual de Educação, percebemos que nossos professores embora tenham formação acadêmica em nível superior, não estão verdadeiramente preparados para desenvolver suas atividades pedagógicas no ensino das Artes, principalmente quanto aos conceitos da Dança. Este distanciamento do ensino da Dança pode estar acontecendo por vários fatores, dentre estes destacamos a falta de conhecimento dos conceitos e conteúdos da disciplina, ou ainda por carregar o preconceito histórico e culturalmente construído de que a dança como componente curricular não tem relevância na construção e transformação sociocultural dos educandos.

Quando observamos através da visão dos alunos, percebemos que estes acreditam que a dança é apenas um complemento nos momentos de descontração, das festinhas comemorativas, nos festivais juninos e nas apresentações das cirandas. A dança torna-se relevante quando é proposta como bônus para angariar pontos extras para as demais disciplinas com a participação nas apresentações.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, observamos que nos conteúdos do ensino das artes, o termo dança aparece somente como os últimos conteúdos, ficando no patamar do “nunca dá tempo”. Porém, nos itens que fazem referência aos projetos sociais, como festa das mães, a dança surge de forma que confirma o “*status*”² de atividade complementar.

Enfim, enquanto não for entendido que a escola é o lugar da transformação das práxis do aprender, o lugar de pensar e repensar os conceitos adquiridos, não teremos um real aprendizado. A dança ainda será entendida como um complemento curricular que não constrói conhecimento e somente um reprodutor dos conceitos já definidos, onde a mesma fica definida como projetos extracurriculares dependente da necessidade do professor, do coordenador pedagógico e ou do diretor escolar, em realizar eventos, distanciando do seu verdadeiro objetivo.

É preciso entender que os conteúdos relacionados a dança devem fazer parte dos momentos de planejamento, que os professores devem ter a necessidade de uma formação continuada, e que o PPP deve intervir junto a essa realidade para que o ensino da dança como

2 Posição favorável na sociedade, consideração, prestígio, renome.

componente curricular torne-se uma realidade no contexto educacional da educação no município de Manacapuru.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **QUE DANÇA É ESSA? UMA PROPOSTA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Mussumés Editorial. São Paulo – SP. 2.016.

AMARAL, Cristiane do. **A DANÇA NA ESCOLA: ESTUDO DE CASO.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 04. Ano 02, Vol. 01. pp 714-732, Julho de 2017. ISSN:2448-0959

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **ESTABELECE AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ARTE /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física,** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CRUZ, Edsanra Dutra da. COFFANI, Marcia Cristina Rodrigues da Silva. **DIFICULDADES E DESAFIOS PARA O ENSINO DE DANÇA, NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL II.** Revista Kinesis, Vol. 33, nº 1, jan - jun de 2015, Santa Maria. Disponível em <https://docplayer.com.br/19504697-Dificuldades-e-desafios-para-o-ensino-de-danca-nas-aulas-de-educacao-fisica-no-ensino-fundamental-ii.html>. acessado de fevereiro de 2018.

CURVELO, Marília. MATOS, Lúcia. **A DANÇA NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SALVADOR.** Salvador: Universidade Federal da Bahia. Belo Horizonte. 2013.

FARIAS, Maria Yolanda Sarmiento. **GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: UM DESAFIO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MANACAPURU.** Manaus: UFAM, 2008. Disponível em <http://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/4259/2/Disserta%20C3%A7%C3%A3o%20-%20Maria%20Yolanda%20Sarmiento%20Farias.pdf>

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T., FUSARI, Maria F. de Resende e. **METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE: FUNDAMENTOS E PROPOSIÇÕES.** São Paulo: Cortez, 2009.

FERRAZ, Rafael et al. Resenha Crítica - **A EDUCAÇÃO PELA DANÇA.** Revista Científica FacMais, Volume. VI, Número 2. Ano 2016/1º Semestre. ISSN 2238-8427.

FONSECA, J. J. S; **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA.** Fortaleza: UEC, 2012.

FREIRE, PAULO. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA.** 20ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUX, Maria. **DANÇA, EXPERIÊNCIA DE VIDA.** 3ªed. São Paulo: Sumus, 1983

GARAUDY, Roger. **DANÇAR A VIDA.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GARCIA, A.; HAAS, A.N. **RITMO E DANÇA**. Canoas: Ulbra, 2003.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. (org). **MÉTODOS DE PESQUISA – PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA A O DESENVOLVIMENTO RURAL DA SEAD/UFRGS**. – Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. – 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. – 5º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LABAN, Rudolf. **DANÇA EDUCATIVA MODERNA**. Tradução Maria da Conceição Parayba Campos. São Paulo: Ícone, 1990.

LABAN, Rudolf. **DOMÍNIO DO MOVIMENTO**. Edição organizada por Lisa Ulmann. São Paulo: Mussumés 1978.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA**. – 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LINS, Elza Aparecida Buenos. **PROFESSOR DE ARTE NO SÉCULO XXI**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/professor-de-arte-no-seculo-xxi/68299/>. Acesso em novembro de 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **FILOSOFIA A EDUCAÇÃO**. São Paulo; Cortez, 1994.

MARQUES, Isabel A. **DANÇANDO NA ESCOLA**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARQUES, Isabel. **DANÇA: ESCOLHA A ESCOLA**. IN: SANTOS, RosireneCampêlo dos, RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **O ENSINO DE DANÇA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: DEFINIÇÕES, POSSIBILIDADES E EXPERIÊNCIAS**. Goiânia, Kelps, 2012

MARQUES, Isabel. **DANÇANDO NA ESCOLA**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, Isabel. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E A DANÇA**. Revista Ensino de Arte. no.2, ano I, 1990.

MARQUES, Isabel A. **ENSINO DE DANÇA HOJE: TEXTOS E CONTEXTOS**. São Paulo: Cortez, 2001.

MEDEIROS, Ana Gabriela Alves; SANTOS, Soraya Ramini Sena. **A DANÇA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Anais do V Congresso Nordeste de Ciências do Esporte. Guanambi - Bahia, 2014. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Disponível em <http://congressos.cbce.org.br/index.php/5conece/uneb/paper/viewFile/6437/3319>

MELLO, Ivan Maia de. **O corpo criador, dançarino-poeta da própria existência.** Revista Trágica: estudos sobre Nietzsche. 1º semestre de 2012 – Vol. 5, nº 1, pp. 73-86

OSSONA, Paulina. **A EDUCAÇÃO PELA DANÇA:** São Paulo: Mussumés, 1998.

Panorama – Manacapuru. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manacapuru/panorama>, acessado em 01 de outubro de 2018.

PANTOJA, Alvaro. **DANÇAS CIRCULARES - Uma Proposta Cultural de Educação e Saúde Integral**, disponível em <http://www.dancacircular.com.br/waUpload/alvaro-pantoja0012482012181759.pdf>

PELLEGRIN, Ana De. **ENSINO DE DANÇA: FINALIDADES, NECESSIDADES E IDENTIDADES.** IN: SANTOS, RosireneCampêlo dos, RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. O ensino de dança no mundo contemporâneo: definições, possibilidades e experiências. Goiânia, Kelps, 2011.

PEREIRA, SRC et all. **DANÇA NA ESCOLA: DESENVOLVENDO A EMOÇÃO E O PENSAMENTO.** Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

PIMENTA, Rosana Aparecida. **ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DANÇA.** Tese (Doutorado em Artes) apresentado à Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes. São Paulo, 2016.

PIMENTA, S.G.(org) **DIDÁTICA e Formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e me Portugal** 2ºed. São Paulo: Cortez, 2000.

PINTO, Amanda da Silva. **DANÇA COMO ÁREA DE CONHECIMENTO: DOS PCNS A SUA IMPLEMENTAÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL MUNICIPAL DE MANAUS.** – Manaus: Travessia/Fapeam, 2015.

PORTINARI, Maribel. **HISTÓRIA DA DANÇA.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

Prodanov, Cleber Cristiano. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO [RECURSO ELETRÔNICO]: MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA E DO TRABALHO ACADÊMICO.** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>

Qedu. Cidade de Manacapuru. Censo Escolar. Disponível em http://www.qedu.org.br/cidade/3113-manacapuru/censo-escolar?year=2017&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item. Acessado em 01 de outubro de 2018.

RAUPP, Fabiano Maury. BEUREN, Ilse Maria (org) **COMO ELABORAR TRABALHO MONOGRÁFICO EM CONTABILIDADE: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2003. P. 76-97.

REIS, L.G. **PRODUÇÃO DE MONOGRAFIA: DA TEORIA Á PRÁTICA.** 2ºed. Brasília: Senac-DF, 2008.

SCARPATO, M.T. **Descrição Educativa: Um fato em escolas de São Paulo.** Cadernos Cedes, Campinas, ano XXI, nº 53, p. 57-68, abril 2001.

SILVA, D. S; JÚLIO, Marli. G; CRUZ, L.A; COCATE, P.G, CASTRO, G. de. **A DANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 150, novembro de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd150/a-danca-no-ambito-escolar.htm>

SOUZA, Nilza Coqueiro Pires de. HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França HUNGER. CARAMASCHI, Sandro. **O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA NA ÓTICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DE ARTE.** Revista Brasileira Educação Física - Esporte, (São Paulo) 2014, disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092014000300505&lng=pt&tlng=pt

STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. **ENTRE A ARTE E A DOCÊNCIA: A FORMAÇÃO DO ARTISTA DA DANÇA.** Campinas: Papyrus, 2006.

TADRA, Débora Sicupiva Arzua. **LINGUAGEM DA DANÇA.** – Curitiba: Ibplex, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **INTRODUÇÃO À PESQUISA EM CIÊNCIAS: A PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO.** São Paulo: Atlas, 1987.

VERDERI, E. B. **DANÇA NA ESCOLA.** 2ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

7. ANEXOS

ANEXO – 01 – QUESTIONÁRIOS DE ENTREVISTA**ENTREVISTA 01 – QUESTIONÁRIO PROFESSOR (A)****DADOS PESSOAIS**

Nome:

1. Qual é sua formação acadêmica?
2. Você possui pós-graduação? Qual?
3. Qual é o componente curricular que você trabalhar?
4. Você aplicou algum conteúdo relacionado à dança? E de que forma são aplicados estes conteúdos?
5. Quais as dificuldades encontradas em ministrar aula de dança, na prática e teórica?
6. Em tua opinião. Qual é a relevância da modalidade da dança na escola?
7. O que poderia melhorar o ensino da dança no seu município?
8. Qual o último espetáculo de dança que você assistiu? Que contribuição trouxe ao seu crescimento pessoal e profissional?
9. Quais os autores de dança embasam o seu planejamento escolar?
10. Quais as dificuldades encontradas ao trabalhar o conteúdo dança na escola? E o que você faz para saná-las?
11. Como é a receptividade dos alunos frente a esta temática?
12. A estrutura Física da escola favorece o ensino da dança nas aulas?
13. Em tua opinião. Qual a contribuição da dança para a formação do aluno?

ASSINATURA

(somente se quiser se identificar):

() SIM, autorizo a publicação

() NÃO, autorizo a publicação.

Obrigado pela sua Colaboração!

ENTREVISTA 02 – QUESTIONÁRIO ALUNO (A)

1. Quais os conteúdos que são mais abordados na Disciplina de Educação Física?
 - a) futebol
 - b) queimada
 - c) handebol
 - d) dança
 - e) Ginastica rítmica
 - F) ginástica escolar
 - g) jogos
 - h) futsal
 - i) Basquetebol
 - j) Brincadeiras cantadas
 - l) outras

2. Você gosta de dançar: SIM NÃO

3. Qual o tipo de dança que você mais gosta?
 - a) forró
 - b) balé
 - c) funk
 - d) dança folclórica
 - f) outras. Quais?

3. Você acha que a escola é o lugar de ensinar a dança? sim não

4. Para você o que é dançar?
 - A) Expressão livre
 - b) Fazer passos de coreografias diversas que são mostradas na televisão
 - c) Realizar diferentes movimentos de acordo com a própria vontade ao som de uma música real ou imaginária
 - d) movimento corporal
 - e) outra alternativa. Qual?.....

5. Em que ocasiões você presencia a dança na escola?
 - A) nas festas juninas, festivais folclóricos e eventos da escola
 - b) Nas diferentes disciplinas, nos diversos trabalhos escolares
 - c) Nas aulas de ENSINO DAS ARTES
 - d) Em nenhum momento ou esporadicamente
 - e) Nenhuma das alternativas

6. Quem participa das atividades de dança na sua escola?
 - A) Todos os alunos
 - b) Apenas um grupo de alunos
 - c) Nenhum aluno da turma
 - d) todos os alunos que gostam de dançar
 - e) Outra alternativa Qual?.....

7. Quais as dificuldades que você enfrenta para dançar na escola?

- a) Não participo das danças porque não gosto
- b) Não participo porque tenho vergonha
- c) Não participo porque não sei dançar
- d) Não participo porque são escolhidos os alunos dos grupos de dança
- e) Outra alternativa Qual?.....

8. Se você tivesse que optar e dar uma ideia para o seu professor sobre alguma atividade de dança, qual seria sua sugestão?

.....

.....

ASSINATURA
(somente se quiser se identificar):

- SIM, autorizo a publicação NÃO, autorizo a publicação.

Obrigado pela sua Colaboração!

Universidade do Estado do Amazonas
Escola Superior de Artes e Turismo
Curso de Licenciatura em Dança

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa **O ENSINO DA DANÇA NO COTIDIANO ESCOLAR: A Importância da formação acadêmica do profissional de Dança nas Escolas de Ensino Fundamental no Município de Manacapuru/AM**, sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) **ALRIENE PEREIRA DE OLIVEIRA** o qual pretende estudar Pesquisa **O ENSINO DA DANÇA NO COTIDIANO ESCOLAR: A Importância da formação acadêmica do profissional de Dança nas Escolas de Ensino Fundamental no Município de Manacapuru/AM**.

Sua participação é voluntária e se dará por meio da observação participativa e da aplicação de entrevista semiestruturada, realizada através de Questionário com respostas abertas, permitindo ao entrevistado a oportunidade de livre escolha nas respostas, objetivando conhecer os profissionais da educação e seu dia a dia no Ensino da Dança como componente curricular.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Brasília nº 3182, pelo telefone (92) 99454-2036, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça 14, Manaus - AM, 69010-170.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Assinatura do participante

Data: ___ / ___ / ____



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Assinatura do Pesquisador Responsável